

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA

Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães

Universidade Estadual da Paraíba (Campina Grande/Paraíba)

Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães

Universidade Estadual Vale do Acaraú (Campina Grande/Paraíba)

RESUMO: Expande-se a comunicação virtual através dos gêneros emergentes nas mídias eletrônicas, sendo o computador/celular ferramenta presente na comunicação de crianças/jovens/adultos/idosos, sinalizando necessidade de inclusão da informática na educação formal/informal. Os sujeitos pesquisados (idosas) leem, porém não sabem significar práticas sociohistóricas na vida ao usarem os gêneros, interagindo com filhos/netos/amigos através do whatsapp, enviando mensagens escritas/orais e anexando-lhes fotos/áudios/vídeos. A escola desconsidera a interação dos sujeitos (idosas) pelo Whatsapp, dificuldades na comunicação com filhos/netos/amigos o que se evidenciou no projeto de extensão de que são alunas “Práticas de Letramentos de Pessoas Idosas no Cotidiano: Traçando Letras, Esculpindo Textos” (Universidade Estadual da Paraíba). Discute-se experiência com idosas, - idosa 1 e idosa 2 - desta pesquisa qualitativa entrevistadas quanto ao uso do celular. Apoiamo-nos no letramento/

autônomo/multiletramentos, enfocando no letramento digital e na característica do hipertexto - multissemiótico (agregação da linguagem verbal/não verbal num mesmo espaço). Dados embrionários mostraram que: as idosas usam o Whatsapp para interagirem comunicativamente com filhos/netos/amigos; acham difícil agregar a linguagem verbal/não verbal ao usarem os ícones, pois desconhecem seus significados, dificultando o envio de mensagem de texto, preferindo o Whatsapp por ser mais fácil. Constatou-se que as duas idosas necessitaram de ajuda de parentes para se comunicarem o que sinaliza a importância da educação informal.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Inclusão Digital. Pessoa Idosa.

ABSTRACT: Expanding virtual communication through emerging genres in electronic media, and the computer/cellular tool is present in the children/youth/adults/elderly communication, signaling the need to include informatics in formal/informal education. The researched subjects (elderly) read, but they do not know how to use socio historical practices in their life when using gender, interacting with children/grandchildren/friends through whatsapp, sending written/oral messages and attaching photos/audios/videos. The school disregards the subjects (old women) interaction by Whatsapp,

difficulties in communication with children/ grandchildren/friends, which was evidenced in the project of extension of which are students “Practices of Literacy of Elderly People in Daily Life: Drawing Letters, Carving Texts” (Universidade Estadual da Paraíba). We discuss experience with elderly women, elderly 1 and elderly 2, of this qualitative study interviewed regarding the use of the cell phone. We rely on the literacy/autonomous/ multiletramentos, focusing on the digital literacy and the hypertext characteristic - multissemiose (aggregation of verbal/non-verbal language in the same space). Embryonic data showed that: the elderly use Whatsapp to interact communicatively with children/grandchildren/friends; find it difficult to add verbal/non-verbal language when using the icons because they do not know their meanings, making it difficult to send a text message, preferring Whatsapp because it is easier. It was found that the two elderly women needed help from their relatives to communicate what signaled the importance of informal education.

KEYWORDS: Literacy. Digital inclusion. Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

A internet foi criada em 1969 e explodiu no mercado com a implantação da WWW (World Wide Web). Isso contribuiu para que os últimos anos do século XX fossem marcados pela aceleração da globalização e da comunicação virtual.. No Brasil, milhões de pessoas têm acesso à internet, sendo o computador/celular uma ferramenta presente na comunicação cotidiana de crianças, jovens, adultos e idosos o que requer uma necessidade de, na educação formal e informal, haja a inclusão da informática.

Através das variadas mídias, a aceleração da globalização e da comunicação virtual acarreta o surgimento de gêneros emergentes no contexto digital (MARCUSCHI, 2004) com os quais os sujeitos convivem no cotidiano, tendo, portanto, uma função sociocomunicativa (DOLZ & SCHENEUWLY, 2004), usando-os para se comunicarem, resolverem problemas etc. Tais gêneros dão-se tanto na linguagem verbal oral/escrita como na não verbal em forma de cores, pinturas, imagens, sons, movimentos, etc e estão presentes no cotidiano das idosas, sujeitos de nossa pesquisa.

Nesse contexto de gêneros emergentes ou linguagens da mídias eletrônicas (BELLONI, 2001) estão inseridos os sujeitos de nossa pesquisa, as idosas as quais sabem ler, porém não estão sabendo muito significar práticas sociohistóricas no *mundo instrumental e no mundo da vida* (HABERMAS, 1987) que é fazer uso dos tais gêneros com fins sociais de resolver um problema do cotidiano ou mesmo de se comunicar com filhos/netos/amigos através do whatsapp, enviando mensagens escrita/orais, anexando fotos ou vídeos a essas mensagens, etc. Esse impacto de estar inserido num grupo de pessoas cujas práticas de leitura e de escrita são desconhecidas do primeiro grupo constitui uma preocupação dos estudos do letramento (STREET, 1984;

BARTON & HAMILTON, 2000; KLEIMAN, 1995; TERZI, 2001, SIGNORINI, 2001), termo que circula no meio acadêmico a partir dos anos 80 do século XX, sendo uma tradução da palavra inglesa *literacy* que significa “condição de ser letrado”. Tais estudos enfocam o letramento autônomo e o ideológico, sendo o primeiro o que predomina na maioria das escolas.

Por estar pautada nesse primeiro letramento, o autônomo, a escola não está dando a devida consideração a interação dos sujeitos com esses textos apesar de ser a principal agência de letramento” (KLEIMAN, 1995, p. 25). Mesmo sendo impossível para Marcuschi (2001) investigar as práticas da língua centrado-se apenas no código, a escola insiste em privilegiar o letramento autônomo (TERZI, 2001; ROJO, 1995) voltado à escrita independente do contexto no qual estão situados os falantes e à lógica da escrita pela racionalidade e não pelo contexto.

Isso contribui cada dia com o fato de se negligenciar o compromisso do profissional da educação, pois “é preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele” (FREIRE, 1983, p. 16). Saber, portanto, estar no mundo com as idosas, sujeitos de nossa pesquisa em andamento, é interagir com elas através do Whatsapp, atentando para as suas necessidades e dificuldades de comunicação com filhos/netos/amigos distantes, etc. Sem atentar para tais necessidades, democratiza-se a escola, mas não o saber (SOARES, 1987) e, no nosso caso, o saber popular (FREIRE, 1996), informal das idosas, alunas do projeto “Práticas de Letramentos de Pessoas Idosas no Cotidiano: Traçando Letras, Esculpindo Textos”. As idosas em número de sessenta são alunas do projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, o qual funciona uma vez por semana no Clube de Mães do bairro do Cruzeiro, cidade de Capina Grande (PB) e é voltado à educação informal com vistas à inclusão delas no letramento digital.

Tal projeto visa contribuir com as idosas no sentido de descobrir as suas necessidades e dificuldades de comunicação através do uso do Whatsapp no aparelho celular no tocante ao envio de textos verbais (orais e escritos) e não verbais (fotos, vídeos). Essas práticas de letramento voltadas aos usos sociais da linguagem no cotidiano não são contempladas pelo letramento autônomo (KLEIMAN, 1995) o que sinaliza que a escola deve desenvolver com essas idosas os multiletramentos (ROJO, 2012) sobretudo o letramento digital que, segundo Soares (*apud* COSCARELLI & RIBEIRO, 2005), é um certo estado que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita próprias da tela.

Diante desse contexto de inovações tecnológicas que não só ampliaram as possibilidades de comunicação como as agilizaram através do uso do hipertexto – conjunto de textos interligados por links (COSCARELLI, 2005) - como a escola vai incluir as idosas no letramento digital, limitando-se ao letramento autônomo o qual negligencia os usos da linguagem nas situações vivenciadas quais sejam comunicação com os filhos/netos/amigos distantes geograficamente ou mesmo na resolução de problemas do cotidiano? A escola vai preferir atender ao seu objetivo de transformar os conhecimentos em objetos de ensino ou vai dialogar com as necessidades e

dificuldades de comunicação decorrentes do uso do Whatsapp, amenizando seus momentos de solidão e de saudades tornando seu mundo virtual mais próximo delas do que o mundo real?

O presente trabalho busca relatar e discutir uma experiência com duas idosas, -“idosa 1” e “idosa 2” (doravante I1 e I2) - desta pesquisa qualitativa de base etnográfica (SEVERINO, 2007) em fase embrionária e que foram entrevistadas quanto ao uso do celular e ao seu objetivo de uso. Na discussão desses dados, buscamos apoio nas teorias dos modelos de letramento autônomo (STREET, 1984; BARTON & HAMILTON, 2000; KLEIMAN, 1995; TERZI, 2001; ROJO, 1995) bem como dos multiletramentos (ROJO, 2012), enfocando no letramento digital (COSCARELLI & RIBEIRO, 2005), sobretudo no conhecimento da terceira característica do hipertexto - multissêmico (agregação da linguagem verbal/não verbal num mesmo espaço). Os dados embrionários mostram que as idosas usam muito o celular seja para resolução de problemas em geral, seja para se comunicarem com filhos/netos/amigos distantes geograficamente e se sentirem mais próximos, apresentando, portanto, algumas dificuldades no uso do hipertexto como tirar foto e enviar mensagens de texto, lacuna que pode ser contemplada com uma intervenção da educação informal.

2 | 2. ESCOLA E LETRAMENTO

Partindo do princípio de que “a escola é, em quase todas as sociedades, a principal agência de letramento” (KLEIMAN, 1995, p. 25), ela desenvolve um letramento que atende a seus objetivos, ou seja, ela transforma conhecimento em objetos de ensino.

Como toda instituição e todo grupo social tem seus objetivos e seu funcionamento próprio, a escola tem o dela, residindo o problema no fato dela distanciar-se da sociedade como um todo, fechando-se em si mesma quando privilegia o letramento autônomo (TERZI, 2001; ROJO, 1995). Pautada nesse modelo de letramento, desconsidera que seu ensino é para formar cidadãos letrados e aptos a regerem o mundo nas mais diversas posições sociais. Esse modelo autônomo, segundo Rojo (2001, p. 23):

“define-se, principalmente, por pressupor uma maneira única e universal de desenvolvimento do letramento (filosófico e ontogeneticamente), quase sempre associada a resultados e efeitos civilizatórios, de caráter individual (cognitivos) ou social (tecnológicos, de progresso e de mobilidade social”.

Kleiman (1995) apresenta, com muita propriedade, os modos de pensar do letramento que são: 1) o modelo autônomo e 2) modelo ideológico. Para este primeiro, a autora elenca as seguintes características:

- 1) A escrita é considerada como um produto completo por si só e autônomo, tendo um funcionamento lógico interno ao próprio texto escrito sem dependência do contexto;

- 2) A escrita dá-se numa ordem diferente da ordem da comunicação o que a difere da oral, uma vez que a interpretação da língua oral estaria ligada à função interpessoal da linguagem;
- 3) Como a escrita se rege pela lógica e racionalidade e não pelo contexto, havendo correlação fortes entre aquisição/invenção da escrita e desenvolvimento cognitivo;
- 4) Sendo a escrita detentora de “poderes” e qualidades intrínsecos, os mesmos são atribuídos aos povos e grupos que a possuem.

Nesse modelo de letramento, a escrita tem um fim em si mesma e, ao ostentar uma supremacia já que independe do contexto, não se articula com os saberes cotidianos oriundos das várias práticas sociais de leitura e de escrita vivenciadas pelos seus sujeitos, - os saberes populares (FREIRE, 1996) - as quais, na sociedade da informação, tornam-se mais diversificadas e elaboradas (SETTON, 2005). Contrapondo-se ao letramento autônomo, essas práticas de leitura e de escrita através do whatsapp demandadas pela sociedade da informação sinaliza uma dimensão social do letramento, ou seja, as práticas de letramento voltadas para o como os sujeitos se relacionam com os textos em contextos específicos que, no caso, é o letramento digital.

Isto posto, entendemos a necessidade de abordar o fenômeno do letramento de forma múltipla, dentre o qual está o digital, não considerando apenas o letramento tipográfico, mas vários tipos de letramento que, conforme Barton (apud MARCUSCHI & XAVIER, 2005), não são os mesmos em todos os contextos, mas, ao contrário, a noção de letramento tem vários sentidos, ou seja, há práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos a exemplo de um filme, de um computador, podendo ser considerados, nesses casos, o letramento fílmico, e o computacional. Estes apontam para o letramento digital o qual trataremos a seguir.

3 | LETRAMENTO DIGITAL

No Brasil, atualmente, milhões de pessoas têm acesso à internet e o computador /celular constitui uma ferramenta presente no cotidiano de maneira que, cada vez mais, existe uma grande necessidade de se incluir a informática na educação tanto formal como informal. Inclusão digital e sociedade da informação são termos frequentes na sociedade globalizada e o ensino não pode fechar os olhos para essa realidade.

Porém, muitas dessas pessoas, sobretudo as idosas, são analfabetas digitalmente, ou seja, encontram-se excluídas dos multiletramentos que requer o uso do Whatsapp como enviar mensagens de textos, anexar a essas mensagens fotos, vídeos, áudios, etc. O domínio dessas práticas digitais é o letramento digital que, segundo Soares

(*apud* COSCARELLI e RIBEIRO, 2005, p. 60) é um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita próprias da tela”.

Barton (*apud* MARCUSCHI & XAVIER, 2005) defende que as práticas de letramento variam de contexto para contexto e, aqui, no caso em discussão, trata-se de interação com o hipertexto no Whatsapp o que necessita uma atenção da escola para sua inclusão digital. Segundo Pereira (2005), a inclusão digital é o processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar e, sobretudo, sabe utilizar os métodos de acúmulo e transferência de informações tecnológicas, tendo, assim, os mesmos direitos e deveres dos outros membros daquele grupo social em que se insere.

Para transferir informações tecnológicas através do hipertexto que é um conjunto de textos interligados por links, sendo o resultado da integração de vários modos de enunciação (verbal + visual + sonoro) em um mesmo suporte digital de leitura o que torna o texto híbrido, Xavier (*apud* PINHEIRO, 2005) defende algumas características do hipertexto descritas a seguir:

1. Não-linearidade – o leitor é quem define que caminhos seguir, estabelecendo as relações de coerência entre hiperlinks;
2. A mudança de noção de autoria – o leitor assume uma atitude mais participativa, tornando a leitura mais dinâmica;
3. Multissensuosa – agregação de linguagens verbal e não verbal num mesmo espaço;
4. Intertextualidade – acesso, em tempo real, a outros textos relacionados com o que se está lendo;
5. Imaterialidade – permite ao leitor ter o texto sem poder tocá-lo, sabendo que sua existência é virtual;
6. Concisão de conteúdos – os segmentos textuais são mais curtos, contendo somente o essencial;
7. Interatividade – possibilidade de conversar com o autor do texto em tempo real através de bate papo ou e-mail e de sugerir e até modificar o texto o que faz do leitor um sujeito mais ativo.

Nesses itens apresentados, percebe-se que uma das principais características dos gêneros digitais é o intenso uso da escrita que pode apresentar-se tanto formal/culta quanto coloquial repleta de abreviações lexicais em decorrência do sincronismo observado em alguns gêneros (chats, por exemplo) cuja interação pode ser síncrona o que pede redução na escrita como forma de agilizar a comunicação. Daí, os usuários precisarem conhecer as novas condições de comunicação porque segundo Dorigoni

e Silva (2017, p. 4):

“elas não estão, apenas, a serviço do ser humano, elas modificam o próprio ser, interferindo no modo de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, podendo também levá-lo em direções não exploradas encaminhando a humanidade para rumos perigosos”.

Letrado digitalmente é o indivíduo possuidor de letramento digital voltado à habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

Tomando como base os dados embrionários, ou seja, as entrevistas realizadas com I1 e I2, ambas estão inseridas nos multitratamentos no dizer de Rojo (2012). Por um lado, no letramento autônomo, dominando a leitura e a escrita de forma autônoma (KLEIMAN, 1995) e, por outro lado, no letramento digital voltado às práticas sociocomunicativas (DOLZ, J. & SHENEUWLY, B, 2004) de uso da língua oral/escrita/verbal/não verbal - os gêneros emergentes - (MARCUSCHI, 2004) próprias da tela, segundo Soares (*apud* COSCARELLI e RIBEIRO, 2005, p. 60), necessitando significar essas práticas no mundo da vida que são os saberes populares (FREIRE, 1996), ora comunicando-se com filhos/netos/amigos e anexando fotos, vídeos, áudio, ora resolvendo problemas recorrentes do cotidiano.

Analizamos, aqui, se I1 e I2 têm o conhecimento da terceira característica do hipertexto, a multissemiótica, que se refere à habilidade de agregar as linguagens/verbais/não verbais num mesmo espaço ao usarem o Whatsapp no seu cotidiano.

Perguntadas se usavam o aparelho celular, I1 respondeu que *“uso para fazer e receber ligação e uso muito o Whatsapp...uso para fazer anotação de contato telefônico...e não sei como é o ícone....isso é só notas para fazer anotações de datas de objetos para comprar....(...)uso a calculadora..”*

Já a I2 informou *“uso para me comunicar com o meu povo distante, os meus filhos e as pessoas que eu preciso de falar”*.

Percebemos nesses depoimentos que, quanto à presença da semiótica – agregar as linguagens verbal/não verbal num mesmo espaço – na produção do hipertexto, I1 tem mais habilidade do que I2 de agregar mais de um tipo de linguagem, pois faz e recebe ligação, faz anotação de contato telefônico, sendo esses gêneros típicos da linguagem verbal oral/escrita, já quando necessita a linguagem verbal não verbal que são os ícones, I1 tem algumas dificuldades, pois desconhece o significado das imagens – linguagem não verbal - nem a sua finalidade (linguagem verbal), não sabendo, portanto, aliar a imagem a sua função sociocomunicativa que é a finalidade a que se destina o ícone a exemplo da lixeira que indica que o arquivo ali depositado, foi apagado.

Percebemos a necessidade da inclusão digital dessas idosas nos depoimentos quando I1 informou que *“tenho algumas dificuldades para uso do Whatsapp...agora é menos porque... minha menina me ensinou...como bem...como é que a gente chama... adicionar uma pessoa no Whatsapp...hoje eu já não tenho tanta dificuldade...eu não uso mensagem por que não sei...tenho dificuldade...mas tenho o Whatsapp...então me viro”*

Já I2 informou *“eu não sei tirar foto...não aprendi...até que já fiz...mas não tenho essa desenvoltura...é do meu eu quando me lembro de tirar já passou a hora”*.

Evidencia-se, nos depoimentos acima, algumas dificuldades existentes, pois no primeiro caso, I1 já se sente mais incluída digitalmente por ter recebido umas explicações da sua filha, no entanto, ela ainda tem dificuldade de adicionar alguém no Whatsapp justamente porque vai usar a linguagem não verbal, ou seja, tem que acessar o ícone dos contatos, usar o símbolo de “+” que significa adicionar e escrever o nome da pessoa a ser adicionada com o seu respectivo número de telefone.

O mesmo dá-se com I2 quando tem de recorrer à linguagem não verbal, ou seja, persiste a mesma dificuldade constatada no depoimento da I1, pois não sabe tirar foto e disse que até já tinha aprendido, mas como não convive com o gênero constantemente, alega não ter muita habilidade, chegando ao ponto de nem se lembrar de tirar porque não é um hábito próprio do “eu” dela. Como I2 usa mais o aparelho para se comunicar, ela está mais inserida nos gêneros orais, não apresentando muita habilidade para os gêneros da linguagem não verbal. No entanto, I2 deixou claro que recebeu umas explicações, pois chegou a tirar fotos, mas que perdeu a tal habilidade.

Ficou evidente nos dados que I1 e I2 necessitaram de explicações para as práticas letradas digitais que utilizam no cotidiano, pois I1 informou que recebeu explicações de sua filha e I2 informou que já tinha até aprendido tirar fotos, mas, como não ficou praticando, perdeu a desenvoltura. Isso aponta para a necessidade que as idosas têm da educação informal, aproveitando os seus saberes, ressignificando-os bem como contribuindo para sua inclusão digital.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido, entendemos que a escola tanto formal como informal inserida que está no contexto de multiletramentos, deve atentar para os saberes populares que as idosas constroem no seu cotidiano a partir do uso do Whatsapp detectando suas dificuldades de comunicação com filhos/netos/amigos ou mesmo na resolução de problemas do cotidiano, pois, assim fazendo, está sendo capaz de, estando no mundo, saber-se nele” (FREIRE, 1983, p. 16).

Nesse contexto, a escola não está alheia ao que se passa fora dos seus muros, mas articula e consolida seu compromisso com a sociedade na qual está inserida que é a sociedade da informação, não ignorando os gêneros emergentes advindos do uso

do Whatsapp presentes no cotidiano das idosas pesquisadas e, procurando junto com elas, diminuir os impactos trazidos pelas mídias eletrônicas a um grupo que se sente excluído do letramento digital, tornando o mundo virtual das idosas mais próximo que o real. Entendemos que a responsabilidade da escola só aumentou, pois ela pode contribuir com as idosas orientando-as de maneira que saibam fazer uso competente das novas práticas de leitura e de escrita (linguagem verbal/não verbal) de maneira que não as leve a direções não exploradas e rumos perigosos (DORIGONI & SILVA, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C. & BIASI-RODRIGUES, B. (orgs.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BELLONI, Luiza Maria. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

COSCARELI, C. V. & RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

DOLZ, J. & SHENEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

DORIGONI G.M. L. & SILVA, J. C. da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar** Gilza Maria Leite Dorigoni1 <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>. Acesso em 2017.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa I: racionalidad de la acción y racionalización social**. Madrid: Taurus, 1987.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre uma prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2001, p. 23-50.

_____. & XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PAULINO, GRAÇA et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PEREIRA, J. T. Educação, e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V. & RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital; aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

ROJO, R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, I. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**: Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001, p. 51-74.

_____. ROJO, R. H. R. **Letramento escolar em três práticas: perspectivas para a multivocalidade**. Revista da Anpoll, São Paulo, v.11, p. 235-262, jul/dez. 2001.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. Ver. e Atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

STREET, B. V. **Literacy in theory**. London, New York: Cambridge University Press, 1984.

TERZI, S. B. **A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados**. 2ª Ed. Campinas: Pontes, 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

